

KENNETH C. HAUGK

NÃO ENTOE

COMO SE RELACIONAR

CANÇÕES

COM PESSOAS

A UM CORAÇÃO

QUE ESTÃO SOFRENDO

AFLITO

*Não entoe canções a um coração aflito* vai ao cerne daquilo que pessoas em sofrimento enfrentam e dos fardos que carregam — proporcionando uma abordagem centrada em Cristo para o cuidado delas.

**Hank Drummond**, diretor clínico, Highland Beach,  
Flórida, Estados Unidos.

Esse livro é um excelente recurso! Os capítulos são concisos e fáceis de ler, e cada um deles vai direto à realidade do que as pessoas em sofrimento estão vivenciando.

**Elisabeth Berry**, especialista em sistemas logísticos,  
Moore, Oklahoma, Estados Unidos.

Recomendo esse livro a qualquer um que já desejou ir ao encontro de uma pessoa que está sofrendo, mas pensou: “Não sei o que dizer”. Ele me deu a confiança de que precisava para abordar situações difíceis e oferecer minha atenção e meu auxílio.

**Bethel Crockett**, administrador regional de escolas aposentado,  
Loveland, Colorado, Estados Unidos.

Todos nós nos relacionaremos com pessoas que estão enfrentando problemas na vida. *Não entoe canções a um coração aflito* pode ajudar qualquer um em como cuidar de outras pessoas e ser um amigo melhor. Sou grato por todas as maneiras pelas quais esse livro me ajudou em meus relacionamentos pessoais e profissionais.

**Dr. Matthew Bloom**, professor de faculdade,  
Cedar Park, Texas, Estados Unidos.

Recomendo com entusiasmo *Não entoe canções a um coração aflito* a qualquer um que queira oferecer melhor apoio a pessoas que estão sofrendo. É um recurso inestimável com orientações que você pode aplicar imediatamente — eu utilizo os princípios encontrados nesse livro todos os dias.

**Sarah Stoehr**, enfermeira de casa de repouso,  
Antigo, Wisconsin, Estados Unidos.

Todos nós somos chamados para cuidar de outros. Esse livro proporciona as ferramentas e o entendimento de que precisamos para ajudar e consolar outras pessoas. Uma leitura obrigatória para todos!

**Rev. Michael L. Russo**, diácono,  
Johnstown, Pensilvânia, Estados Unidos.

# SUMÁRIO

<i>Agradecimentos</i> .....	11
Introdução: De muitos corações .....	13
1. O chamado para cuidar .....	17
2. Um entendimento bíblico do sofrimento .....	23
3. Um convidado em um lugar santo.....	39
4. Quem você inclui no relacionamento .....	47
5. O que fazer depois de dizer olá?.....	57
6. Chore, sinta-se péssimo.....	69
7. Desejando que as dores desapareçam — não deseje! .....	81
8. Para o melhor ou o pior.....	89
9. Palavras que machucam, em vez de curar .....	107
10. Pensamento cor-de-rosa.....	121
11. Criando um espaço seguro .....	131
12. Simples e profundo .....	143
Epílogo: Retirado do fogo .....	157

# AGRADECIMENTOS

Autores de livros recebem o crédito por eles por causa do seu nome na capa, mas a verdade é que um livro consiste em um esforço colaborativo; ele é o produto de muitas pessoas que contribuem. Certamente este livro resulta desse tipo de colaboração.

Os entrevistados estão no topo da lista daqueles que merecem meu agradecimento. 4.252 pessoas falaram voluntariamente de suas experiências, em entrevistas, grupos focais<sup>1</sup> e pesquisas. Depois disso, o manuscrito completo circulou entre um grande número de revisores de dezenas de denominações. Sou profundamente grato a todos eles.

Três estudiosos da Bíblia me ajudaram com parte da pesquisa teológica e exegética, e mais tarde eles revisaram o livro inteiro: David Bales, Jack Niermann e Kevin Scott. Seu conhecimento e percepção contribuíram significativamente para esta obra.

Quatro colegas — Sandy Ashby, Joel Bretscher, Bill McKay e David Paap — foram especialmente prestativos em seus comentários. O auxílio editorial de Jeanette Rudder e Scott Perry contribuiu substancialmente para a precisão e a clareza do texto. Sou

---

<sup>1</sup>O termo “grupo focal” se refere a uma técnica de entrevista em grupo, para pesquisa qualitativa, em que os entrevistados conversam a respeito de um tema proposto por um mediador. (N. do E.)

grato pelas suas percepções. O acompanhamento de todos os dados de pesquisa ficou a cargo de Lori Kem. Sem seu retoque organizacional contínuo, este projeto certamente poderia ter fracassado.

Agradecimentos especiais vão aos que fizeram a transcrição e digitaram cuidadosamente minhas notas e as muitas páginas de material de pesquisa e que tiveram a paciência para fazer várias alterações em cada rascunho do manuscrito: Jill Botsford, Becky Bogar, Nanette Dost, Christine Hansen, Liz Schaus, Pat Clark e Meghan Peters.

Sou especialmente grato a Kirk Geno por aplicar sua perícia em *design* gráfico à capa da edição em inglês deste livro e por fazer uma diagramação muito cuidadosa de cada página.

Por fim, minhas duas filhas, Charity e Amity, participaram de conversas e críticas contínuas em todos os três anos da duração deste escrito, assim como o marido de Charity, Jamie. Seu apoio e *feedback* me ajudaram a manter o projeto em firme prumo.

Ver um livro ir para a gráfica assemelha-se, em parte, com a cerimônia de formatura universitária de um filho. O livro partiu para o mundo, e agora é independente. Espero que o mundo fique tão contente ao receber este livro quanto fiquei ao escrevê-lo. Espero que se torne uma bênção para o mundo, assim como muitas pessoas foram uma bênção para mim e para aqueles que eu amo.

## Introdução

# DE MUITOS CORAÇÕES

Em um dia quente no início de agosto, minha esposa, Joan, foi diagnosticada com câncer de ovário, confirmado no dia seguinte por um oncologista. Para Joan, foi o início da sua luta de 41 meses pela vida.

Foi uma luta travada com bisturis e medicamentos.

Em meio àquele ambiente de aço brilhante e do gotejar incessante de medicações potentes, nós dois aprendemos muitas coisas sobre o que significa importar-se. Aprendemos quais coisas ajudavam e quais não. Nós nos encolhíamos diante dos comentários feitos por algumas pessoas e irradiávamos afeição diante da qualidade do cuidado e da interação que outras tinham conosco.

Anos antes, Joan e eu havíamos fundado uma organização de treinamento — Stephan Ministries — que capacitou centenas de milhares de cuidadores.<sup>1</sup> No entanto, repetidas vezes durante a luta feroz de Joan para viver, ficou muito claro para mim que se relacionar com aqueles que estão sofrendo é um enorme desafio.

---

<sup>1</sup>Embora o autor utilize aqui e ao longo do livro o termo *caregivers*, traduzido por “cuidadores”, o livro é dirigido a todos que se dispõem a cuidar de outras pessoas, não somente aos profissionais de saúde. (N. do E.)

Certa vez, sentei-me com Joan durante uma tarde inteira enquanto ela chorava. Apenas estar lá com ela — essa era a coisa certa a fazer. E ela se sentiu melhor. Pensando nisso, talvez você ache que o que virá a seguir serão relatos triunfais da minha habilidade bem instruída e superior de cuidador. Sinto muito. Este livro é sobre seres humanos, e todos nós — eu incluso — temos muito a crescer nessa área.

O poema “Helping” [“Ajudar”], de Shel Silverstein, define dois tipos muito diferentes de ajuda:

*E há um tipo de ajuda  
Que é o tipo de ajuda  
De que ajudar se trata.*

*E há um tipo de ajuda  
Que é o tipo de ajuda  
De que ninguém precisa.<sup>2</sup>*

Aprendi sobre esses tipos de ajuda nos quase três anos e meio que passei com Joan em sua luta. E eu mudei. Tornou-se muito mais fácil para mim expressar minhas emoções. Isso foi muito bom. Recordo-me de uma ligação de um amigo cuja esposa também estava gravemente doente. Um pouco antes da morte de Joan, ele me ligou para dizer que sua esposa havia falecido. Eu chorei. Essa era a atitude exata e correta para nós dois naquele momento. Estou melhorando no meu contato com minha humanidade. Ainda não cheguei lá, mas acredito que estou na direção certa.

---

<sup>2</sup>Shel Silverstein, “Helping”, *Where the sidewalk ends*, copyright ©Evil Eye Music, Inc., 1974, uso permitido por The Ms. Foundation for Women, Inc.

Joan faleceu em um dia frio de janeiro.

Diante da grande necessidade de uma outra pessoa, *todos têm boas intenções*. Ninguém deseja aumentar sua dor. Buscamos maneiras, você e eu, de consolar, de confortar, de expressar nosso cuidado e nosso amor do fundo do coração. E, se somos a pessoa que está sofrendo, esperamos receber consolo, conforto, cuidado e amor que alcance nosso coração mesmo quando nos sentimos extremamente inalcançáveis.

Comecei a fazer anotações para este livro em San Antonio, Texas, enquanto Joan esteve no hospital, em duas ocasiões, por um total de 47 dias. Fiquei junto com ela, dormindo em uma cama de campanha no seu quarto. Havíamos viajado para lá de St. Louis para participar de um estudo clínico, um tratamento experimental para seu câncer.

A primeira viagem e estada em San Antonio deveria durar apenas dez dias, somente o tempo necessário para Joan ser submetida aos exames preliminares e receber dois dos tratamentos experimentais. Depois disso, nosso plano era nos deslocarmos de St. Louis para San Antonio para tratamentos contínuos. Mas acabamos ficando em San Antonio por três meses e nove dias. Nossos planos mudaram abruptamente porque o câncer havia progredido mais do que pensávamos. Enquanto uma série de eventos se desenrolava — quimioterapia, cirurgia, dois episódios de infecção —, eu raramente ficava longe de Joan. Como ela dormia bastante, eu tinha muito tempo para refletir e para escrever.

Eu tinha algumas intuições sobre o que era útil, pouco útil e até mesmo prejudicial. Essas intuições foram enormemente validadas por Joan, pelo resto da nossa família e por alguns amigos e conhecidos que anteriormente haviam passado ou naquele

momento estavam passando por uma variedade de experiências de dor e sofrimento profundos. Mas intuições por si só não tinham as qualidades e os requisitos suficientes. Elas precisavam ser testadas e investigadas de modo sistemático.

A vulnerabilidade frágil daqueles que estão sofrendo é o que me deixou tão determinado a investigar esses conceitos de cuidar e de relacionar-se. O tema em questão e, mais importante que isso, as pessoas que estão sofrendo merecem esse esforço. Há sofrimento demais para todas as pessoas no mundo. Eu queria aliviar parte desse sofrimento afastando o que é nocivo e promovendo o que é útil.

Para fazer isso, reuni uma equipe de pesquisa para investigar, por meio de entrevistas individuais, grupos focais e análise, as diversas facetas do relacionamento e da interação com aqueles que estão sofrendo. Parte da pesquisa foi feita sob a perspectiva de cuidadores, mas a maior parte foi conduzida com indivíduos que compartilharam o âmago de sua própria dor e seu sofrimento — passados e às vezes presentes. Ao todo, 4.252 indivíduos participaram dessa pesquisa.

Essas pessoas abriram seu coração. Elas responderam a um grande número de perguntas específicas. Isso foi mais do que um exercício para elas — isso foi pessoal! Na maior parte do tempo, meus próprios instintos e reações quanto a boas e más práticas de cuidar acabaram sendo validados também na situação de outros, mas nem sempre. Houve também algumas surpresas. Após uma quantidade imensa de refinamentos, classificações e tabulações, surgiram padrões, testados no fogo das experiências de pessoas.

O produto resultante é este livro, que chega a você retirado do fogo — do meu coração e de muitas pessoas.